

“Queremos louvar e enaltecer a região de Lisboa”

Ainda que corresponda um projeto relativamente recente, a Quinta do Pinto segue orgulhosamente a tradição vitivinícola da região, imprimindo na sua identidade a mais autêntica expressão das suas castas e do seu terroir. Simultaneamente, não deixa de ser um produtor inovador e aberto ao mundo, e foi tudo isso que ficámos a conhecer em diálogo com Rita Cardoso Pinto.

Falar da Quinta do Pinto é também falar do envolvimento de toda uma família em torno do vinho. Numa abordagem à sua história, será importante registar a necessidade que António Cardoso Pinto sentiu de encontrar um “teto comum” para a sua família, a partir da qual perscrutou as potencialidades que este território teria para oferecer e, algures nesse processo, encontrou um objeto de fascínio nesta propriedade, localizada na Merceana (concelho de Alenquer). Curiosamente, reza a história que o vinho aqui produzido secularmente destacava-se por valer mais Vinténs, ou mais Pintos, como a moeda era conhecida por altura do reinado de D. João V. O nome dos atuais proprietários já se encontrava, assim, associado à Quinta (de seu nome Quinta do Anjo), pelo que se tornou natural a opção pelo nome empresarial “Quinta do Pinto”.

A referida compra deu-se na viragem do século e a primeira vindima decorreu em 2003, ainda que em moldes não tão profissionais e ambiciosos como aqueles em que a família começou a trabalhar há dez anos. Mediante a expansão que se foi fazendo, hoje estamos perante um total de 63 hectares, percorridos por uma especial profusão de castas. São, ao todo, 27. Neste conjunto, agrega-se “o louvor e o enaltecer às castas regionais” à paixão do seu mentor pelos vinhos de Côtes-du-Rhône, traduzida na aposta em castas como o Syrah ou o Viognier.

A sua gama é ampla e heterogênea, dividindo-se em três designações: a Quinta do Pinto, homenagem ao avô de Rita Cardoso Pinto e verdadeira marca umbrella desta casa; a Vinhas do Lasso, em tributo ao apelido da sua mãe e focada nas castas típicas da região; e a Terras do Anjo, que concretiza a simbiose entre as castas regionais e as internacionais. Se podemos constatar uma rica diversidade, há traços comuns a todos estes vinhos, fazendo-se notar a sua origem conjunta na mesma força criadora. A nossa entrevistada descreve-os como “vinhos com muito caráter e muita alma, que se caracterizam por serem cremosos, cheios, com mineralidade e uma presença de boca muito marcante”.

Portugal mantém-se como o seu principal mercado (cerca de 51%), com evidência para outros destinos como Suíça, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Estados Unidos da América e Japão. Em todos estes, procura manter “relações próximas e fortes, crescendo lentamente mas bem, e sobretudo crescendo em valor”.

Adiantando as intenções para 2019, Rita Cardoso Pinto realça o “envolvimento no enoturismo”, com vista à “partilha da beleza da Quinta com os demais”. Recentemente, foi acrescentado um espaço de loja às suas instalações, numa antiga cavaleriça, e, na equação, está a criação de “infraestruturas para receber dormidas”. Planos que, no seu entender, farão particular sentido, no contexto de um território muito diverso e rico, muito próximo da capital (algo que conjuga com os seus tons verdes e com a sua ruralidade) e no qual “ainda existe um grande potencial por explorar”.



ESTATE  BOTTLED
QUINTA DO
PINTO

Quinta do Anjo • Aldeia Galega da Merceana • 2580 - 081 Alenquer - Lisboa, Portugal
Tel: + 351 969 956 442 • Fax: + 351 263 769 202 • Email: quintadopinto@quintadopinto.pt • www.quintadopinto.pt

